

LINGUAGEM JURÍDICA EM SÉRGIO MORO –

Por Rômulo Lins.

A linguagem jurídica tem características próprias. É manifestação da língua portuguesa, aplicada a uma área específica da ciência, com suas características. O estilo jurídico pauta-se pelo formalismo, rigor gramatical e emprego de vocabulário técnico.

O jurista deve ter conhecimento preciso das expressões jurídicas, da estrutura das palavras, da lexicologia, da sintaxe, saber a exata função da palavra na frase, de cada termo na oração. Há de possuir amplo domínio da língua, requisito indispensável a quem se dispõe aplicar o direito posto.

O estilo jurídico pauta-se pelo formalismo, rigor gramatical e emprego de vocabulário técnico. Embora o leigo confunda furto com roubo, ou lei com decreto, o jurista deve ater-se às precisões terminológicas, pois cada termo jurídico traz uma carga semântica, técnica e axiológica própria.

O que ocorre, na linguagem jurídica, é que as palavras recebem sentido técnico-científico o que acaba fazendo com que o leigo, muitas vezes, não a compreenda. Não é exibicionismo, mas necessidade de atribuir sentidos precisos a cada um dos termos que traduzem realidades distintas.

ERROS CRASSOS DE SÉRGIO MORO.

- 1) **O POSSESSIVO SEU**. Representou contra o Jornalista Eduardo Guimarães, por ignorar que o possessivo **SEU** pode referir-se à pessoa com quem se fala, ou de quem se fala. O Jornalista escreveu: “As ações da Lava Jato irão ameaçar seu emprego e sua vida”, referindo-se ao emprego e vida **DO LEITOR**. Ignorando a regra, Moro entendeu que a expressão “a sua vida” significava a vida dele, Moro. Recebeu como ameaça e processou o Jornalista.
- 2) **CONJUGAÇÃO VERBO QUERER** – Ele diz: “Se o senhor *querer*”. A 3ª pessoa, singular, do futuro subjuntivo do verbo *querer* é **QUISER**.
- 3) **VERBO HAVER**. Impessoal, no sentido de existir. Em entrevista a Pedro Bial, repetiu, por três vezes, “HAVIAM provas.” Em audiência disse “junte os documentos, **SE HOUVEREM**”.
- 4) **VERBO MANTER** – Matéria do CONJUR EM 5/07/2019 – “O ex-juiz também opinou sobre a delação do ex-deputado Eduardo Cunha. Moro informa a Dallagnol que é contra a iniciativa, sem saber o conteúdo. “**Agradeço se me MANTER (sic) informado. “Sou contra, como sabe”**”.
- 5) **INFINITO IMPESSOAL**. “Não reconheço, mas algumas **PODEM SEREM**” ...
- 6) **CONCORDÂNCIA NOMINAL** – Pronome de tratamento. Dirige-se ao Senador José Pimentel assim: “Vossa Excelência foi **ARROLADA** como testemunha. Repetiu a expressão ao Senador Lindbergh.
- 7) Disse “**CÂMERA**” de deputados.
- 8) Disse “**COLHEITA DE PROVAS**”.
- 9) **SEJA ELAS** - Em entrevista a Pedro Bial, em 04/06/19: “**SEJA ELAS**”.

- 10) “**RUÍM**” - Na mesma entrevista, pronunciou “**RUÍM**”, três vezes, pondo a tônica na última sílaba.
- 11) “**OUVIMOS ELES**” e “**VIMOS ELES**”. Na mesma entrevista, disse e repetiu. Pronomes do caso reto não podem ser objeto direto.
- 12) “**RUGAS**” - Disse “não tenho **RUGAS**” com Rodrigo Maia”.
- 13) “**SUBZÍDIO**”. Pronunciou, em vez de subsídio.
- 14) “**CONGE**”. Criou a palavra **CONGE**, na Câmara de Deputados: “... *não existe uma possibilidade, por exemplo, de uma mulher, uma **CONGE** vim a ser morta pelo seu **CONGE***”.
- 15) “**VIM A SER**” (seria VIR) “*O que poderia eventualmente acontecer é uma mulher ser atacada pelo marido, e a mulher, reagindo eventualmente, cometer algum excesso e não **VIM** a ser condenada como homicida*”...
- 16) “**SOBRE**”, por conta de ter agido “**SOBRE** a questão da violenta emoção”...
- 17) **ONDE E AONDE**. Usa os advérbios **AONDE**, com verbos de estado, e **ONDE**, com verbos de ação. Esse erro aparece em todas as sentenças, porque costuma transcrever diálogos com interrogados.
- 18) **MAS, PORÉM**. - no processo nº 5083401-18/PR), Evento 493 – “*Como declarado por Alberto Youssef, ele teria sido contratado inicialmente para a realização de investimentos em bolsa pela GFD, **MAS, PORÉM**, continuou na GFD realizando outros serviços de natureza financeira do escritório.*”
- 19) **E NEM**. Escreve, e repete várias vezes, “**E NEM**”. Ignora que **NEM** equivale analiticamente a **E+NÃO**. Como conjunção, a palavra **NEM** significa – **E NÃO**. Sendo o “**E**” também conjunção coordenativa, o emprego de “**E NEM**” é vicioso, idêntico a **MAS PORÉM** ou “mas no entanto”.
- 20) “**EU NÃO SOU UM POLÍTICO QUE... MINTO**”. Entrevista ao Fantástico: “*Não, eu estou te falando que não vou ser. **EU NÃO SOU UM POLÍTICO QUE... MINTO***”. O pronome relativo, quando sujeito de oração subordinada, leva o verbo para o número, pessoa e gênero do antecedente.
- 21) **PR**. Usou a abreviatura de Pastor, em vez de Pres. Abreviatura de Presidente.
- 22) “**SIC TRANSIT GLORIA MUNDUS**”. Entrevista ao Roda Viva, em 26/03/19, disse: “*SIC TRANSIT GLORIA MUNDUS*”. A frase é do Beneditino Thomas de Kempis, na obra Imitação de Cristo, de 1.441. Dita corretamente: “*SIC TRANSIT GLORIA MUNDI*” = Assim passa a glória do mundo.
- 23) **MUNDUS** - **MUNDO**, em latim **MUNDUS-I**, é palavra da segunda declinação. Na oração é adjunto adnominal restritivo. Declina-se no caso genitivo, cuja desinência, no singular, é “i”.
- MAN – MENS**. O inglês dele. Nos Estados Unidos, quando tentou contar um episódio do filme THE GODFATHER, cometeu erro crasso, inúmeras vezes, ao pretender formar o plural de palavra: MEN – homem. Ele disse MENS, colocou um “S”, sem saber que a palavra inglesa, no plural.

